

Sermão 401

O perfume da fé.

Para a festa de Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

A fé comparada a um perfume odorífero. Jesus Cristo é o verdadeiro perfume recebido pela Igreja. Esse perfume não tem nada que desagrade, pois é o perfume da piedade. Ele é também o perfume do amor. Este é o perfume da virtude, da obediência e da esperança. O novo Adão reparou o crime do primeiro Adão. Jesus Cristo triunfou sobre o inferno. Jesus Cristo Redentor e Médico das almas. Já que a sentença da nossa condenação foi rasgada, tornemo-nos servos fiéis de Jesus Cristo. Devemos ressuscitar com Jesus Cristo.

01 – A fé é como um perfume de agradável odor.

No dia da Ressurreição do Senhor, a alegria dos fiéis deve, em certo sentido, ressuscitar também e se renovar. Deixemos então nosso espírito ser penetrado pela alegria deste dia, para que, através de uma fé viva, coloquemos em nós o Reino de Deus, ao qual somos chamados com Jesus Cristo e por Jesus Cristo.

Essas alegrias cristãs não são aquelas que se desgastam com seu usufruto. Esse prazer, pelo contrário, inflama nossa virtude.

Como somos felizes ao termos prazer em Jesus Cristo!

Creio poder então comparar a fé com os perfumes de agradável odor. Era assim o perfume com o qual o Profeta se sentiu penetrado, quando clamou: *Derramais o perfume sobre minha cabeça*¹. Era assim o perfume sobre o qual foi dito aos fiéis: *Perfumam-se com óleos preciosos*². Este é o perfume que as virgens sábias carregam com elas para manter o fogo de suas lâmpadas. Este é o perfume sobre o qual está escrito: *Um perfume derramado sobre a cabeça e que desce para a barba*³ e que é o sinal da idade perfeita do homem, assim como o perfume parece indicar que a fé chegou à perfeição do seu esplendor e da sua realização.

Comparemos então a fé ao perfume de agradável odor. Todo aquele que possui esses perfumes os conservam com extremo cuidado.

Enquanto esses perfumes ficam em repouso, eles parecem aniquilados e adormecidos. Mas, se eles precisam ajudar na alegria de uma festa ou no embelezamento de um banquete, eles recuperam, com uma prudente agitação, o que o repouso tinha feito com que perdessem, ou seja, seu odor e seu valor.

¹ Salmo 22: 5.

² Amós 6: 6.

³ Salmo 132: 2.

Assim é, em cada fiel, o perfume da fé. Ele precisa ser livremente recebido em corações generosos. No entanto, ele parece perder seu valor na medida em que é agitado pela discussão.

02 – Jesus Cristo é o verdadeiro perfume recebido pela Igreja.

É com este objetivo que dirigimos a vocês este sermão. O espírito de vocês, como vasos preciosos, me parecem ter recebido esse perfume da fé que Deus só concede aos seus cortesãos.

Eu me acusaria de uma negligência culposa se não agitasse esse perfume até que seu suave odor tenha se espalhado por todo o corpo da Igreja e que tenham se dissipado os miasmas fétidos que algumas vezes respiram aqueles que vivem no seio da fé.

Que perfume é esse então? *Cristo morreu e retomou a vida*⁴. Este foi o preço da redenção do mundo inteiro.

Desfrutem então, se desejarem, a suavidade deste perfume cujo preço e dignidade vocês conhecem. Foi o próprio Deus que o trouxe para nós do alto do céu.

E quem o recebeu? Vejamos se não foi esta Igreja tão bem simbolizada por aquela mulher que derramou sobre a cabeça do Sal-

⁴ Romanos 14: 9.

vador o perfume que, nas palavras do próprio Jesus Cristo, anunciava sua sepultura⁵.

A Igreja, meus irmãos, a Igreja recebeu o perfume desse sacramento e tudo o que ela recebe de Jesus Cristo retorna a Jesus Cristo. No entanto, esse perfume não é atribuído a todos e nem mesmo atribuído na mesma medida.

De fato, o Apóstolo falou sobre a própria cruz de Jesus Cristo: *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida*⁶.

Em outros termos: a cruz de Cristo é um escândalo para aqueles que perecem, enquanto que é a virtude de Deus para aqueles que operam sua salvação.

03 – Esse perfume não tem nada que desagrade, pois é o perfume da piedade.

No entanto, esse odor desagrade a alguns. Eu gostaria que eles me dissessem o que na morte de Jesus Cristo não tem aroma de vida. O que nela não rescende a Ressurreição que Jesus Cristo nos fornece de modelo? *Cristo morreu e retomou a vida.*

É isto então o que lhes desagrade? Existe uma só pessoa que não se sente ávida por sentir esses suaves odores? Se existir uma só,

⁵ Cf. Mateus 26: 7-13.

⁶ 2 Coríntios 2: 15 e 16.

eu perguntaria então a esse sofista do mundo, a esse hábil depreciador de tais perfumes, o que pode lhe desagradar na composição desse perfume.

Vejamos de quais elementos ele é composto e, por fim, seu preço.

Podemos afirmar que, o que vale a piedade vale esse perfume.

Talvez perguntemos se a piedade é encontrada na morte de Jesus Cristo e qual é sua importância.

O Apóstolo nos responde: *Sim, é claramente sublime o sacramento da piedade manifestado na carne* __ ele fala da carne que revestiu o Verbo Eterno __ *justificado no Espírito, visto pelos anjos*⁷, seja quando uma multidão de espíritos celestes fez ouvir este canto de alegria: *Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra às pessoas de boa vontade*⁸, seja ainda quando nós mesmos, sondando as profundezas desse mistério e o anunciando ao mundo, nos vemos associados ao ministério dos anjos. Esse mistério foi *anunciado aos povos*, para que em todo o mundo o nome cristão se tornasse comum a todas as nações, *acreditado no mundo, exaltado na glória*⁹.

O que foi acreditado no mundo não foi o mistério do Verbo Divino se revestindo com um corpo ao qual ele conferiu mais tarde as glórias da Ressurreição? Conhecendo então este prêmio infinito da

⁷ 1 Timóteo 3: 16.

⁸ Lucas 2: 14.

⁹ 1 Timóteo 3: 16.

devoção, o Apóstolo fez dele o objeto especial das instruções que ele dirige ao seu discípulo.

Falando ao seu caríssimo Timóteo, ele lhe diz: *Exercita-te na piedade. Se o exercício corporal traz algum pequeno proveito, a piedade, esta sim, é útil para tudo, porque tem a promessa da vida presente e da futura*¹⁰.

Seria possível nos fazer sentir melhor o prêmio desse perfume da piedade, que não é para nós outra coisa além do mistério da Encarnação, cujo valor é infinito?

04 – Esse perfume também é o amor.

Sigamos em frente, pois à piedade se junta o amor. Ora, a cruz do Salvador não é a prova evidente do amor infinito de Deus pela humanidade? Pois, *de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único*¹¹, para lhe comunicar sua vida.

E por que esse milagre do amor divino? Para nos fazer sentir melhor a grandeza do amor que ele tem por nós.

Mas, enfim, qual é o prêmio do amor? *O amor é o pleno cumprimento da Lei*¹², diz o Apóstolo. Ele também diz: *A finalidade do preceito é estabelecer o amor*¹³.

¹⁰ 1 Timóteo 4: 8.

¹¹ João 3: 16.

¹² Romanos 13: 10.

¹³ 1 Timóteo 1: 5. *Finis autem præcepti est caritas.*

O amor então é o bem por excelência, já que encerra nele todos os preceitos¹⁴. Ora, esse amor é encontrado por excelência na morte e na Ressurreição do Senhor.

05 – Esse perfume é a paciência, a obediência e a esperança.

É uma tarefa longa enumerar cada uma das espécies de perfumes que tratamos e este trabalho nos expõe a numerosas repetições. Contentemo-nos então em assinalar as outras espécies, sem a obrigação de ressaltar a importância delas.

Nessa lista está primeiro a virtude, à qual se mistura a força da paciência. Está também a obediência, pois Cristo se fez *obediente até à morte e morte de cruz*¹⁵.

Um odor suave também é produzido pela esperança, que estende sua influência para além da morte e espera a ressurreição, não apenas do espírito, mas também do corpo, depois da Ressurreição de Jesus Cristo.

Todos estes perfumes se confundem, para mim, naquele que assinalai com estas palavras: *Cristo morreu e retomou a vida*¹⁶.

¹⁴ Cf. Mateus 22: 34-40.

¹⁵ Filipenses 2: 8.

¹⁶ Romanos 14: 9.

Todos estes tipos de perfumes reunidos formam um odor de vida para a vida. Qual não é então a corrupção daqueles para quem tudo isso só produz um odor de morte para a morte.

Mas nós dizemos: *O teu nome é como um perfume derramado*¹⁷, Senhor. E também: *Arrasta-me contigo; corramos atrás de ti para o perfume dos seus óleos de unção!*¹⁸

Nosso único desejo é sermos penetrados por esse odor que seguimos, para que produzamos nós mesmos esse odor de piedade, de amor, de paciência, de obediência e de esperança, que aspiramos na morte de Jesus Cristo.

06 – O novo Adão reparou o crime do primeiro Adão.

Meus irmãos, tenhamos então permanentemente diante dos olhos, se pudermos, a utilidade da cruz do Senhor e as alegrias da Ressurreição. Pensemos nos preciosos bens que Jesus Cristo nos propiciou com o mistério de sua morte. Não nos esqueçamos de que, se a morte reinava universalmente por causa do pecado, tudo agora está submetido ao império de Jesus Cristo. Tudo e especialmente o próprio ser humano, que estava até então acorrentado sob a lei da morte criada pela transgressão dos nossos primeiros pais, já que, *desde A-*

¹⁷ Cântico 1: 3.

¹⁸ Cântico 1: 4.

*dão até Moisés reinou a morte, mesmo sobre aqueles que não pecaram à imitação da transgressão de Adão*¹⁹.

É de se admirar que o desespero tenha mergulhado o gênero humano nas trevas e erros onde não aparece nenhum raio de fé?

As correntes que o primeiro Adão forjou, o segundo Adão quebrou.

O segundo nascimento tinha que reparar o mal provocado pela primeira geração surgida do Adão culpado. A imolação de cordeiros realizada sob a lei da antiga páscoa, não era suficiente para purificar o mundo. Era preciso a oferenda do Cordeiro que apagaria o pecado do mundo.

As nações viriam a duvidar se a alma triunfaria depois da morte e eis que, depois da cruz, na carne de Jesus Cristo, encontramos a infalível segurança de que nosso próprio corpo ressuscitará. Onde o pecado de Adão tinha trazido a morte, era necessário que a obediência de Jesus Cristo trouxesse a vida.

*Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos viverão*²⁰, diz o Apóstolo.

Nosso Salvador aceitou então a morte por ele mesmo, para preparar nós todos para a vida. Parece que o ouço dizer às pessoas: “Eu não me recuso compartilhar da morte de vocês, para compartilhar com vocês minha ressurreição. Sem dúvida que a divindade que

¹⁹ Romanos 5: 14.

²⁰ 1 Coríntios 15: 22.

está em mim não poderia dar conta da morte. No entanto, com meu nascimento humano, eu receberei de vocês o que poderei oferecer, ao morrer por vocês. Tudo o que vocês são eu serei, para dar tudo o que sou”.

De fato, pela boca do seu Profeta, nós o ouvimos falar de sua morte como se fosse uma ameaça de morte para nossa própria morte.

Ele diz então, através do Profeta Oséias: “*Onde estão tuas calamidades, ó Morte? Região dos mortos, onde está o teu flagelo destruidor?*”²¹ Sofrerei as consequências da morte, mas eu as destruirei. Um dia entrarei na prisão dela. Mas não para permanecer fechado lá e sim para quebrar suas barreiras”.

Confessemos então ao Senhor sua infinita misericórdia, porque ele foi à frente, *aplainando as montanhas, arrebatando os batentes de bronze, arrancando os ferrolhos de ferro*²².

Ele destruiu de tal maneira as barreiras da morte, que até mesmo nos abriu as portas do céu, onde foi admitido, logo após a crucificação de Jesus Cristo, o ladrão, que deixou o suplício por causa dos seus crimes para tomar posse da morada destinada aos justos, sem ter outro mérito além daquele de uma curta profissão de fé. Ao mesmo tempo, antes da cruz de Jesus Cristo, vemos o próprio Abraão retido, longe do céu, em uma espécie de cativeiro que, no entanto, não tinha nada em comum com o dos ímpios.

²¹ Oséias 13: 14.

²² Isaías 45: 2.

07 – Jesus Cristo triunfa sobre o inferno.

Lemos que Cristo *veio para a salvação do seu povo*²³. Seu amor o fez descer até às profundezas em que o gênero humano havia se precipitado com sua prevaricação.

Tal como um rei que, depois de ter destruído a fortaleza de um tirano, reestabelece a liberdade e, não contente em romper as amarras de todos aqueles que a tirania aprisionava, ele mesmo desce até à prisão onde gemiam os seus e lhes leva a liberdade com sua presença. Seria pouco para ele devolver à luz os cativos, se ele próprio não viesse a este lugar de trevas e se com suas próprias mãos não quebrasse as correntes do seu cativo.

Que ações de graças poderão ser dadas ao Senhor por tantos bens? Que uso poderemos fazer da liberdade que nos foi devolvida, se não é servi-lo livremente?

Está escrito:

*Jesus foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades. O castigo que nos salva pesou sobre ele. Fomos curados graças às suas chagas*²⁴.

*Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*²⁵.

*O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas*²⁶.

²³ Habacuc 3: 13 (Septuaginta).

²⁴ Isaías 53: 5.

²⁵ João 15: 13.

Se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto²⁷.

A terra tremeu, fenderam-se as rochas. Os sepulcros se abriram e os corpos de muitos justos ressuscitaram. Saindo de suas sepulturas, entraram na Cidade Santa depois da ressurreição de Jesus e apareceram a muitas pessoas²⁸.

Foi assim que, um só grão, ao cair na terra, devolveu à vida uma multidão de outros grãos.

08 – Jesus Cristo Redentor e Médico das almas.

Não percamos de vista, meus irmãos, o imenso resgate pago pela nossa salvação. Nossa vida foi renovada pela morte de Jesus Cristo. Qualquer servo pelo qual seu senhor se sacrifica não é extremamente precioso?

Que ninguém tente se omitir dessa dívida de redenção. Jesus Cristo resgatou a todos, mesmo aqueles que, amando seu cativo, não quiseram recuperar a liberdade que lhes foi oferecida pelo generoso Mediador.

Não falemos aqui desta ou daquela soma de dinheiro. Não se trata de nada saído de uma bolsa, mas sim de sangue derramado.

²⁶ João 10: 11.

²⁷ João 12: 24.

²⁸ Mateus 27: 51-53.

A tanto amor, que riquezas poderiam ser comparadas? Por nós ele deu, não seus bens, mas sua própria pessoa, pois o que ele pediu não foram suas riquezas, mas nós mesmos.

Ele sofreu por nós uma morte passageira, para nos arrancar da morte eterna. Ele se revestiu com nossa vida para nos comunicar a dele. Ele entrou no limbo para que pudéssemos sair dele. Ele curou nossas feridas com as dele. Com suas chagas ele fez desaparecer a chaga da nossa condenação.

Eu digo com alegria, meus irmãos, que é generoso o médico que cuida do seu doente às suas próprias custas e despesas e que, por puro amor, não ao dinheiro, mas à salvação do seu doente, suporta sem desprazer o odor e a visão das chagas de um doente. Mas o cúmulo da devoção é receber ferimentos ele mesmo, para curar com elas os outros; é se oferecer como remédio; é se deixar dilacerar voluntariamente para extrair das feridas alheias o mal que se opõe à sua cura.

Isto foi o que fez Jesus Cristo; foi até este ponto que nosso Salvador levou sua devoção. Médico generoso e universal, ele derramou, para a salvação de todos, não o sangue humano, mas o seu próprio.

Nossa redenção é tão grande quanto menos sentimos nosso cativo. Nossa cura é tão mais preciosa quanto menos conhecemos nossa doença.

09 – Com a abolição na cruz do texto de morte, fomos devolvidos à vida.

Este é o mistério da cruz do Salvador. Na pessoa de Adão, com a transgressão do preceito, o gênero humano assinou uma espécie de pacto com a morte. Mas Jesus Cristo apagou todos os nossos crimes, *cancelando o documento escrito contra nós, cujas prescrições nos condenavam. Aboliu-o definitivamente, ao encravá-lo na cruz. Espoliou os principados e potestades e os expôs ao ridículo, triunfando deles pela cruz*²⁹.

Ora, com a abolição na cruz do texto de morte, fomos devolvidos à vida. De fato, a morte de Jesus Cristo, ao que ela deu lugar, se não foi à ressurreição?

Ora, a ressurreição em Jesus Cristo confirma o ser humano na crença em sua própria ressurreição. Resta a cada um o dever de compreender que deve, em vida, colocar um fim aos seus crimes, como um fim foi imposto à morte pública.

Já que a morte foi destruída, sacudamos nosso sono espiritual, para que ninguém continue com seus hábitos antigos, agora que *passou o que era velho e tudo se fez novo*³⁰.

²⁹ Colossenses 2: 14 e 15.

³⁰ 2 Coríntios 5: 17.

Realizemos estas palavras do Apóstolo atestando que Jesus Cristo *morreu por todos, a fim de que os que vivem já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu*³¹.

10 – Devemos ressuscitar com Jesus Cristo.

*Este é o dia que o Senhor fez*³², que ele reparou para a glória dos seus santos e no qual Jesus Cristo, ao ressuscitar dentre os mortos, ordena ao seu corpo místico que é a Igreja que tenha esperança de que os membros participarão da glória de sua Cabeça.

Escutem o Apóstolo, já que é o próprio Jesus Cristo que fala através de sua boca: *Ao som da última trombeta, porque a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados*³³.

Todavia, esse grande dia da ressurreição final recebe toda sua magnificência do dia que celebramos e que foi ilustrado pela Ressurreição de Jesus Cristo. Então teremos a própria realidade de nossa ressurreição, enquanto que hoje só temos seu princípio. Nós a temos como a semente possui o germe de onde sairão todos os seus frutos.

³¹ 2 Coríntios 5: 15.

³² Salmo 117: 24.

³³ 1 Coríntios 15: 52.

O Profeta, personificando Jesus Cristo, cantou com antecedência esse dia, dizendo: *Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me, porque o Senhor me sustenta*³⁴.

Eu tinha adormecido, ele diz, para provar que sua morte era bem a obra de sua vontade e não o resultado da coação. Este é o pensamento claramente formulado pelo Evangelho nestas palavras do Salvador: *Dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*³⁵.

Esta grande alegria da manhã é descrita em outras passagens nestes termos: *A luz resplandece para o justo e a alegria é concedida à pessoa de coração reto*³⁶. *Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor. Exultai todos vós, retos de coração*³⁷.

E ainda: *Desde o amanhecer celebrarei vossa bondade. Porque vós sois o meu amparo, um refúgio no dia da tribulação*³⁸. *Dar-nos-á de novo a vida em dois dias; ao terceiro dia levantar-nos-á e viveremos em sua presença*³⁹.

³⁴ Salmo 3: 6.

³⁵ João 10: 18.

³⁶ Salmo 96: 11.

³⁷ Salmo 31: 11.

³⁸ Salmo 58: 17.

³⁹ Oséias 6: 2.

Por fim, em outra passagem, o escritor sagrado descreve em um só versículo a luz da noite e a alegria da manhã da ressurreição: *Pela tarde, vem o pranto, mas, de manhã, volta a alegria*⁴⁰.

Aí está porque, como disse o Apóstolo: *A noite vai adiantada e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e equipemo-nos com as armas da luz*⁴¹, para que, com a ajuda dessas armas, triunfemos sobre o adversário da nossa salvação, já que o próprio Jesus Cristo já triunfou sobre ele.

Se somente a esperança nos dá tanta alegria, como será então a realidade? Se os membros estão tão felizes com a felicidade de sua Cabeça, como não será a felicidade que desfrutarão com essa Cabeça no lugar das delícias onde aquele que tiver merecido ser contado entre os membros desse corpo magnífico não terá mais que temer ser amputado dele?

No entanto, aquele que deseja ressuscitar e reinar com Jesus Cristo deve antes ser crucificado e morrer como ele, mortificando sem adiamentos seus desejos e suas paixões, por Jesus Cristo Nosso Senhor.



⁴⁰ Salmo 29: 6.

⁴¹ Romanos 13: 12.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits I. Premier supplément. Deuxième section.

Sermons sur le propre du temps II. Vingt-sixième sermon.

Conteúdo

Sermão 401	1
Análise.....	1
01 – A fé é como um perfume de agradável odor.....	1
02 – Jesus Cristo é o verdadeiro perfume recebido pela Igreja.	3
03 – Esse perfume não tem nada que desagrade, pois é o perfume da piedade.	4
04 – Esse perfume também é o amor.....	6
05 – Esse perfume é a paciência, a obediência e a esperança.....	7
06 – O novo Adão reparou o crime do primeiro Adão.....	8
07 – Jesus Cristo triunfa sobre o inferno.....	11
08 – Jesus Cristo Redentor e Médico das almas.....	12
09 – Com a abolição na cruz do texto de morte, fomos devolvidos à vida. .	14
10 – Devemos ressuscitar com Jesus Cristo.....	15
Créditos.....	18
Conteúdo.....	19